

PUBLICIDADE

RECORRENTE.BENFEITORIA.COM/AZMINA

BISCATIVISMO

SEIS MULHERES INDÍGENAS QUE VALE A PENA SEGUIR NAS REDES

Elas estão na linha de frente da luta contra os ruralistas do Congresso

publicado 22/03/2016 por EQUIPE AZMINA

ARQUIVOS

Selecionar o mês ▼

CURTE A GENTE?

AZM Revista AzM 39.937 gostos
Gostar da Página
Sê o primeiro dos teus an

SIGA-NOS

Compartilhar 15 mil

G+1

14

37

Tweeter

D De todas as coisas em jogo na atual crise política, poucas talvez tenham tanta importância quanto o futuro dos indígenas brasileiros. Fortalecidos nos últimos anos, deputados e senadores ligados ao agronegócio promovem no Congresso o maior ataque contra os povos indígenas em décadas, pressionando pela aprovação de uma série de propostas que ameaçam sua sobrevivência.

Muitas mulheres indígenas estão na linha de frente da resistência a essa ofensiva.

Montamos uma lista com seis dessas líderes, que têm usado as redes para se expressar sobre seus problemas mais urgentes, mas também expor suas visões de mundo e obras de arte.

SÔNIA GUAJAJARA

Tweets by

@revistaazmina

azmina.com.br/2016/03/c
omo-r...

18s

Revista Azmina
Retweeted



Armazém de Cu...

@armazem_cultura

#AbreAspas de hoje:

Entrevista com

@nanaqueiroz da

@revistaazmina ->

goo.gl/M8VJp8

#TodoDiaéDiadaMulher



Embed

View on Twitter



Coordenadora-executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), Sônia é uma das principais vozes do movimento indígena nacional.

Integrante do povo Guajajara, do Maranhão, formou-se em letras e enfermagem e já representou indígenas brasileiros em vários eventos internacionais, como a Conferência do Clima em Paris, em 2015. No mesmo ano, foi premiada com a Ordem do Mérito Cultural, do Ministério da Cultura.

Siga Sônia:

No [Facebook](#) ou através da [página da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil](#).

VALDELICE VERÓN



Uma das principais lideranças Guaraní Kaiowá, Valdelyce está na linha de frente da luta pela demarcação das terras tradicionais do seu povo, em Mato Grosso do Sul.

Os Guaraní Kaiowá vivem hoje em apenas uma fração de seu território original, divididos entre reservas superlotadas e acampamentos à beira da estrada. Em 2003, o pai de Valdelyce – o cacique Marcos Verón – foi brutalmente assassinado a mando de um fazendeiro. Ninguém jamais foi condenado pelo homicídio.

Siga Valdelyce:

No [Facebook](#) e na página da [Aty Guasu](#), grande assembleia guarani.

HUSHASHU YAWANAWÁ



Hushashu, 36 anos, foi uma das primeiras mulheres da etnia Yawanawá (Acre) a se iniciar nos estudos do xamanismo. Muitos a consideram uma pajé, mas ela rejeita o título com humildade: “Quem sabe quando eu for bem mais velha possa ser pajé, ou ficar mais perto de ser pajé”.

Exuberantes e delicados, seus desenhos – que retratam sonhos e mirações sob o efeito do uni (ayahuasca) – já foram expostos em vários lugares do Brasil.

Siga Hushashu:

No [Facebook](#).

DAIARA TUKANO



Militante feminista, artista plástica e correspondente em Brasília da Rádio Yandê (primeira rádio online indígena do Brasil), participou da construção da Marcha das Vadias no Distrito Federal e da Marcha Mundial das Mulheres, levando a pauta indígena a esses espaços. Daiara foi coordenadora do Circuito Universitário de Cultura e Arte da União Nacional dos Estudantes (UNE) em Brasília e hoje participa do colegiado do patrimônio imaterial no Ministério da Cultura.

É integrante do povo Tukano (espalhado entre o Amazonas, partes da Colômbia e da Venezuela) e mestranda na Universidade de

Brasília (UnB), onde pesquisa a inclusão do conteúdo indígena no ensino no Brasil.

Siga Daiara:

No [Facebook](#) e a página da [Rádio Yandê](#).

RENATA TUPINAMBÁ



Formada em jornalismo, Renata, 26 anos, é roteirista, poeta e produtora.

Atua com etnojornalismo e ciberativismo indígena desde 2008 e foi uma das idealizadoras da Rádio Yandê, a primeira rádio online indígena do Brasil. “Trabalhar a

comunicação como uma ferramenta de descolonização é uma grande realização”, afirma.

Integrante do povo Tupinambá, da Bahia, participou ainda do Projeto Índio Educa, voltado a alunos e professores dos ensinos médio e fundamental. Hoje divide o tempo entre sua casa no Rio de Janeiro e uma aldeia em Mato Grosso do Sul.

Siga Renata:

No [Facebook](#) e a página da [Rádio Yandê](#).

CÉLIA XAKRIABÁ



Célia é a primeira indígena a representar os povos indígenas de Minas Gerais na Secretaria de Educação do Estado, buscando construir “processos de educação diferenciada e participativa não apenas para, mas com os povos indígenas”.

Integrante do povo Xakriabá, do norte de Minas, milita desde os 13 anos de idade no movimento indígena. “A melhor ferramenta que tive para a aprendizagem não foi o giz, mas a luta”, afirma.

Siga Célia no [Facebook](#).

SOBRE @AUTOR@: EQUIPE AZMINA



Comments

Community

 Login ▾

 Recommend 13

 Share

Sort by Best ▾

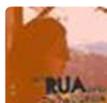
Join the discussion...



Valentina Sena E Silva · 7 days ago

Orgulho de ser mulher e de nossas indígenas!

 |  · Reply · Share >



Bruna Balbi · 7 days ago

Eu diria sete então! Faltou a Paulina Martines!

 |  · Reply · Share >

ALSO ON REVISTA AZMINA

Nesta páscoa, compre chocolate de uma mulher

1 comment · 14 days ago



Annelise — Se você é de Porto Alegre e procura chocolates artesanais

Como briguei por 5 dias por um parto normal – e

2 comments · a month ago



Helen — Sim!!! Por favor, troquem essa fonte! :-)

Pequenas esposas: segundo

4 comments · 2 months ago



Juliana Barachisio Lisboa — Adoraria ler essa história no papel!

Guia didático da diferença entre paquera e assédio

42 comments · 2 months ago



gush — Olha, sendo super honesto, esse problema não existiria se

 Subscribe  Add Disqus to your site  Add Disqus  Add

PUBLICIDADE





AzMina é uma revista mensal sem fins lucrativos que pretende construir um novo senso de beleza e dar ferramentas para que TODAS as mulheres brasileiras sejam ainda mais poderosas.

[Quem somos](#)[Anuncie](#)[Vaquinha](#)[Contato](#)[Transparência](#)[Entusiastas](#)

39 mil

Curtir

© AzMina 2015.

